

Práticas de Leitura e Escrita em uma Escola na Contemporaneidade: o manuscrito, o impresso e o digital

Ana Maria Bastos Loureiro¹

Introdução

Este texto é a síntese da minha tese de doutorado intitulada *Práticas de Leitura e Escrita em uma escola na contemporaneidade: o manuscrito, o impresso e o digital*, defendida em abril de 2009, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio, tendo como orientadoras as professoras Dra. Maria Inês Marcondes e Dra. Tânia Dauster.

O Problema

O objetivo principal da tese em questão foi descrever e analisar as práticas de leitura e escrita de professores e alunos do ensino médio de uma escola particular situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro nos dias atuais em seus diferentes suportes, sejam manuscritos, impressos ou digitais.

Minha escolha por esse campo de estudo foi fruto de anos de trabalho como professora e em cargos de gestão em escolas públicas e privadas ao deparar-me com alguns estudos e, principalmente, com discursos afirmativos a respeito da chegada das tecnologias digitais no espaço escolar, seu uso pelos jovens estudantes e seus professores. Na tentativa de olhar a educação escolar e seu futuro, percebem-se prenúncios de brilho intenso trazido pelas tecnologias digitais como componentes indispensáveis postos no centro do fazer pedagógico. Nesse sentido, presenciemos discursos por vezes apocalípticos em que escola e professores, como objetos obsoletos e futuramente desnecessários, não mais existirão. As redes sociais, a educação on-line, a informação farta e a disposição, novas cognições sendo construídas nesse não tão distante futuro, que de alguma forma já vivemos, foram componentes básicos que permearam toda a trajetória da pesquisa. Contudo, procurei relativizar esses discursos que julguei por demais reificantes e quis investigar mais a fundo a partir da perspectiva de professores e alunos, em seus termos.

¹Doutora em Educação.

Para atingir esses objetivos, procurei unir campos disciplinares diferentes, mas que dialogaram e se complementaram no percurso da pesquisa. As disciplinas foram primeiramente a História Cultural baseada na obra do teórico francês Roger Chartier na qual toma a leitura e as práticas a ela relacionadas como objetos centrais em seus estudos. Chartier se interessa pelos múltiplos usos e formas de apropriação das obras propondo como campo de pesquisa a história da leitura como prática cultural, a história dos textos, a história dos livros e a história das práticas culturais. Os conceitos chave em Chartier são: práticas, representação e apropriação. Outra disciplina com a qual trabalhei e que possibilitou um olhar específico e uma caminhada segura em direção à obra de Chartier foi a Antropologia Cultural baseada principalmente na obra do antropólogo norte americano Clifford Geertz e do brasileiro Gilberto Velho. Essas duas disciplinas, conteúdo e forma, lançaram vistas à Educação, especificamente a educação escolar, tendo como referência principal a educadora brasileira Vera Maria Candau.

A metodologia

Como suporte teórico-metodológico, baseei-me nos pressupostos da Antropologia ao relativizar valores e crenças socialmente construídos para levar em conta o conhecimento do 'outro' em seus próprios termos. Nesse sentido, pretendi descrever densamente uma realidade realizando um trabalho de cunho etnográfico usando como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada, além de provas documentais no delineamento identitário da escola escolhida como palco de investigação. Essas abordagens técnicas se complementaram na busca dos objetivos elencados no projeto para a realização de uma pesquisa qualitativa.

A tese

A partir do diálogo fecundo entre os dados coletados e a teoria, pude erigir uma tese fruto de análise criteriosa desenvolvida no esforço epistêmico da escrita. Algumas categorias emergiram do campo e se associaram à ideia central do texto final. A importância da chamada 'aula tradicional' e a relação pessoal com os professores foram pontos importantes que emergiram das falas dos alunos, não importando o suporte que esses últimos empregavam em suas

aulas. A despeito da grande facilidade quanto ao uso e da presença constante dos meios digitais na vida desses jovens pertencentes às denominadas camadas médias, médias altas e altas da sociedade carioca, esses aparatos eletrônicos são utilizados por eles com finalidade de comunicação e de entretenimento prioritariamente. Para as questões escolares que tenham a ver com aprendizagens, seu valor é o mesmo a eles atribuído pelos professores, não sendo observadas discrepâncias, dicotomias ou antagonismos entre esses atores quanto ao uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. Valorizam a leitura no impresso, especificamente o livro, escrevem enquanto estudam, imprimem o que vão ler. Essas práticas se revelaram similares para alunos e professores e é a partir dessas falas que proponho essa tese, já que a Antropologia Social leva a sério o que dizem os 'nativos', toma como elemento de análise o ponto de vista do 'outro', em seus termos.

Na tese em questão impõe-se o olhar relativizador para as práticas leitoras e escritoras no universo escolar nos dias atuais, assim como para as questões relacionadas aos usos de recursos digitais nesse ambiente. Meu olhar para essas tecnologias procurou ser isento sem uma postura de resistência, mas tampouco de subserviência. Concordando com o estudioso francês com quem procurei dialogar, percebo convergências, convivências entre esses suportes na vida moderna e, principalmente, na escola. Acredito na importância dos significados que esses suportes carregam e que interferem no sentido de sua apropriação pelos leitores. São gestos encarnados nos atos de leitura e escrita, que indicam seu valor e seu significado, que necessitam ser valorizados.

Nesse sentido, acredito hoje e no futuro, na existência de múltiplos suportes no universo escolar, que são gestos cognitivos diferentes e que permitem o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. No entanto, esse é um campo de estudo que se modifica aceleradamente e que necessita de outros estudos, outras pesquisas, outras reflexões que julgo altamente relevantes no que dizem respeito às reinvenções escolares possíveis, notadamente àquelas voltadas ao uso de ferramentas digitais no espaço escolar.